

**CENTRO MULTIMÉDIA DE LÍNGUAS
UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM**

Manuel Moreira da Silva

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
mdasilva@iscap.ipp.pt

Paula Almeida

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
palmeida@iscap.ipp.pt

Resumo

O ensino tradicional tem vindo a ser, senão substituído, pelo menos complementado por metodologias assentes na inovação tecnológica. O desafio está no aproveitamento adequado de todas as ferramentas que advêm de sistemas de informação e comunicação como a Internet e programas informáticos dedicados a áreas de conhecimento específicas. Na área de línguas, incluindo as sub-áreas adjacentes, presenciamos uma adaptação gradual a este novo desafio, quer ao nível da adopção de recursos, quer no que concerne a formação de docentes e alunos.

O Centro Multimédia de Línguas (CML), do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, constitui um exemplo de uma comunidade de aprendizagem concentrada em três questões basilares: 1) a partilha de conhecimento; 2) a interacção docentes-alunos; 3) a criatividade e a inovação científico-pedagógicas. Mais do que constituir um centro, torna-se claro que o CML caminha, passo a passo, para um ambiente de aprendizagem cada vez mais dinâmico, integrando as vertentes virtual e presencial, a ciência e a técnica, o saber e o saber fazer.

Pretendemos dar conta dos objectivos fundamentais do Centro Multimédia de Línguas, através de uma incursão pelo seu funcionamento, pela sua estrutura física e humana e pelas actividades que desenvolve, para, assim, reflectir sobre os custos associados e tirar algumas conclusões sobre a viabilidade e o futuro desta comunidade de aprendizagem.

Abstract

Traditional teaching methodologies have been gradually, if not replaced, at least complemented by methodologies grounded in technological innovation. Our challenge today resides in the adequate use of the tools provided by information and communication systems such as the Internet, intranets, and knowledge-specific software. In the area of languages, including adjacent sub-areas, we are confronted by a steady adaptation to this new challenge, whether at resource level or at the level of teacher and student training.

The Multimedia Language Center (MLC), at Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, is an example of a learning community focused on three fundamental issues: 1) knowledge sharing; 2) teacher-student interaction; 3) scientific and pedagogical creativity and innovation. Rather than simply a center, the MLC is fast becoming a more dynamic learning environment, integrating the virtual and presence-based, science and skills, know what and know how.

We aim to give an account of the MLC's main goals, through a tentative journey into its workings, human and physical structure, and activities. This will enable us to reflect on associated costs and reach some conclusions as to the viability and future of this learning community.

1. Introdução

A Europa está a reordenar o espaço europeu de Ensino Superior ao abrigo do Acordo de Bolonha. Este acordo visa a construção de um Espaço Europeu de Educação Superior no qual estudantes e docentes se possam movimentar facilmente e tenham o reconhecimento das suas qualificações, pretendendo ainda *a passagem de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um ensino baseado no desenvolvimento de competências*¹. Ou seja, visa a mudança do paradigma de ensino de um modelo passivo, baseado na aquisição de conhecimentos, para um modelo baseado no desenvolvimento de competências, onde se incluem quer as de natureza genérica – instrumentais, interpessoais e sistémicas – quer as de natureza específica associadas à área de formação, e onde a componente experimental e de projecto desempenham um papel importante. Identificar as competências, desenvolver as metodologias adequadas à sua concretização, colocar o novo modelo de ensino em prática, são os desafios com que se confrontam as instituições de Ensino Superior.

Surgem, ao mesmo tempo, novos modos de produção, transmissão e exploração dos conhecimentos, que têm por efeito associar um maior número de intervenientes, geralmente interligados em redes num contexto cada vez mais internacionalizado. Da mesma forma nota-se, em termos epistemológicos, uma certa aproximação entre planos de estudo, visto que se centram nas áreas da tecnologia aplicada ao ensino, dos arquétipos teóricos emergentes, do conhecimento de domínios de especialização relevantes na actualidade, enquadrados em ambiente multimédia, na utilização de modernos recursos tecnológicos e do ensino à distância. Esta aproximação advém também da similitude entre as competências com que se pretende dotar os alunos (recém-diplomados ou profissionais) e

¹ Decreto-lei 74/2006

entrosa-se com a destacada necessidade de traçar perfis de saída altamente especializados aptos a responder cabalmente às exigências do mercado, cada vez mais competitivo e global.

As metodologias adaptadas ao tipo de formação e aos objectivos a atingir devem estar em consonância com o ensino preconizado pelo processo de Bolonha, em que o papel do docente será, cada vez mais, o de orientar o discente para a aquisição e construção de um saber, e não apenas o da transferência de conhecimentos. As metodologias seguidas serão eminentemente práticas e indutivas, centradas no aluno, exploratórias, hermenêuticas, inovadoras e motivadoras nas duas vertentes integrativa e instrumental, privilegiando a integração da teoria com a prática, isto é, o saber com o saber fazer. A emergência, por um lado, e a imposição, por outro, de novas metodologias e estratégias de ensino e de aprendizagem tornaram-se fonte de inovação de um sem número de ambientes de ensino há muito estabilizados e, alguns, pouco maleáveis à mudança e à reestruturação.

O Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), atendendo à previsibilidade destas alterações, e de forma a reforçar e alargar as competências e oferecer uma especialização de natureza profissional de qualidade, actualizada e potenciadora de novas práticas sociais e profissionais, fundou em 2000 o Centro Multimédia de Línguas (CML)², como resultado de um projecto de renovação e inovação científico-pedagógica essencialmente direccionado para a investigação e para o ensino nas áreas de Línguas e de Tradução em todas as suas vertentes (Ensino de Línguas para Fins Específicos, Tradução Assistida e Automática, Tradução e Legendagem de Audiovisuais, Localização e Interpretação). O CML disponibiliza, como se explicitará a seguir, um conjunto de recursos compostos pela mais recente tecnologia existente ao nível de equipamento e software educativos aos quais se adicionou, em 2004, a possibilidade do uso de uma plataforma de e-learning (Moodle), representando um caso único no contexto educativo português.

Esta aposta resultou da percepção, por parte do ISCAP, de que a profissão dos especialistas da área das línguas, sobretudo a do tradutor, está a sofrer uma alteração profunda provocada pela introdução das tecnologias da comunicação e informação e pela virtualização da vida empresarial, que terá de conduzir, necessariamente, a uma mudança de paradigmas nas técnicas, estratégias e metodologias de ensino adoptadas, tal como afirma Wilss (2004:783), para quem o campo onde ocorreu e ocorre maior crescimento é o da "*software translation, following the principle high quality, low cost, high-tech*", sendo este software caracterizado "*probably irreversibly – by diversity, volatility, and internationality*". Este facto levou a que, cumulativamente, "*the traditional categories of human experience and enterprise, science, culture, have given way to technologies that completely overturn established translator training programmes which are quickly becoming obsolete*".

Assim, o Centro Multimédia de Línguas assumiu como objectivo primordial procurar fornecer aos alunos um ambiente de aprendizagem multimédia capaz de proporcionar uma formação de qualidade, que os prepare efectivamente para o mercado de trabalho em evolução permanente e que potencie o número de oportunidades e de ofertas. Pretende, igualmente, contribuir para a rentabilização das mais recentes tecnologias numa área tradicionalmente deficitária nas universidades e politécnicos, com o conseqüente e necessário reforço dos meios físicos, técnicos e humanos para a leccionação das aulas e para o desenvolvimento de projectos científicos e pedagógicos, agora também em consonância com as directrizes emanadas do Tratado de Bolonha. Estes objectivos são cumpridos através do estabelecimento e da manutenção de uma comunidade de aprendizagem, caracterizada como sendo uma forma de partilhar conhecimento teóricos e, sobretudo, práticos que, de outro modo, permaneceriam escondidos e inertes³.

2. A estrutura física e humana

O CML é composto por cinco laboratórios: dois laboratórios áudio e três laboratórios multimédia. Os laboratórios áudio possuem 15 cabines cada um (30 no total) e estão exclusivamente direccionados para a leccionação de aulas de Interpretação Simultânea e Consecutiva em qualquer língua com o recurso às cassetes áudio, à rádio ou simplesmente à voz dos interlocutores/oradores. As cabines são isoladas, permitindo aos alunos um maior grau de concentração, e o docente tem total controlo sobre os postos dos alunos, podendo comunicar com cada um deles individualmente ou com todos em simultâneo, tal como se pode verificar na figura abaixo.

² www.iscap.ipp.pt/cml

³ "Communities are a way to elicit and share practical know-how that would otherwise remain untapped. (...) Communities become a boundaryless container for knowledge and relationships that can be used to increase individual effectiveness and a company's overall competitive advantage." Soren Kaplan, «Strategies for Collaborative Learning», <http://www.icohere.com/CollaborativeLearning.htm>.



Figura 1.: Laboratórios áudio

Os laboratórios multimédia têm capacidade, no seu conjunto, para 52 alunos (expansível até 104) e permitem, para além de todas as tarefas normais de qualquer sistema operativo, o desenvolvimento de actividades como: a pesquisa; o ensino de Línguas em sistema livre ou através de aulas pré-elaboradas (num total de 60) nas línguas nucleares dos cursos (Alemão, Espanhol, Francês e Inglês); o trabalho integrado com ferramentas de Tradução Automática e Assistida (Systran e SDLTRADOS), Memórias de Tradução, Bases de Dados Terminológicas e Extração de Terminologia (MultiTerm, MultiTerm Extract, SDLPhraseFinder e Babylon); a Localização de páginas *web* e de software (CatsCradle e PASSOLO); Tradução e Legendagem de Audiovisuais (Subtitle Workshop e SPOT); Interpretação Simultânea e Consecutiva; e Gestão de Projectos (ProjectOpen). Dispõe, ainda, de uma ligação permanente à Internet.



Figura 2.: Laboratórios Multimédia

Tal como nos laboratórios áudio, os laboratórios multimédia possuem um sistema de aula que permite ao docente ter total controlo sobre os postos dos alunos, podendo comunicar com cada um deles individualmente ou com todos em simultâneo. Todo o *hardware* e restantes periféricos que os constituem (*webcam*, leitor de vídeo, DVD e de cassetes áudio), assim como todas as aplicações de suporte, possibilitam múltiplas funcionalidades, representando uma aposta na evolução, na aplicação de novos paradigmas ao processo de ensino/aprendizagem e na formação direccionada para as exigências do(s) mercado(s) de trabalho actual(ais) e para as apetências e competências dos alunos.

A estrutura física é mantida graças à estrutura humana, composta, por um lado, pelos docentes de Línguas e Culturas que utilizam os laboratórios para fins pedagógicos e científicos, e, por outro, por uma equipa própria constituída por um conjunto de docentes especializados nas mais diversas áreas, dois Encarregados de Trabalhos e um Coordenador (cf. organograma abaixo), que garante a gestão de todos estes meios e recursos, o contacto com o corpo discente e a dinamização do CML a nível interno e externo.

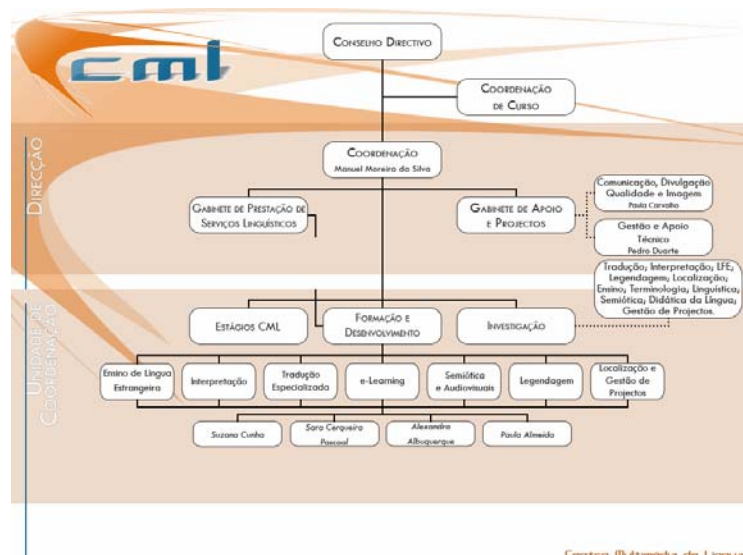


Figura 3.: Organograma do CML

O funcionamento dos laboratórios é, finalmente, apoiado por um Centro de Recursos Multimédia, equipado com meios de edição de som e imagem profissionais, que tem por função acompanhar a realização de eventos, gravar e editar conteúdos produzidos no e pelo ISCAP em formato vídeo VHS e digital e desenvolver documentos para acrescentar ao acervo da mediateca, cuja utilização tem vindo a sofrer um incremento, também em função dos novos formatos disponibilizados pelas editoras, cada vez mais empenhadas no desenvolvimento de conteúdos digitalizados e em linha.

3. A comunidade de aprendizagem: competências, estratégias e metodologias

O trabalho no laboratório multimédia permite abordagens muito diferentes ao desenvolvimento e à aplicação dos conteúdos a cada disciplina e a cada aula em concreto, das quais se destaca um aspecto comum que é fundamental: a possibilidade de promover um ensino verdadeiramente individualizado, no qual as potencialidades de cada aluno podem ser devidamente encorajadas e o insucesso combatido.

Aos alunos é disponibilizado o acesso a todas as aplicações ao dispor do professor, ao que acresce o uso de um sistema de reconhecimento de voz, que permite a captação e a gravação digital dos seus discursos e interpretações ou a elaboração de exercícios de fonética e de pronúncia de grande qualidade nas quatro línguas ensinadas – o Inglês, o Francês, o Espanhol e o Alemão.

A existência do Centro de Recursos, antes referido, permite aos docentes a criação de recursos educacionais multimédia, o que facilita, por um lado, a aquisição de novos saberes e, por outro, a projecção e desenvolvimento de materiais, conteúdos e actividades interdisciplinares, que vão desde o estabelecimento de programas curriculares idênticos, ao longo dos vários anos da licenciatura, até ao desenvolvimento de conferências e aulas em equipa. Estes recursos, dado o seu formato digital e a não existência de direitos de autor externos, são facilmente reutilizáveis e actualizáveis, o que potencia o seu uso e origina novos projectos nas diferentes áreas.

A conjugação dos elementos acima descritos originou alterações profundas no ambiente de trabalho, tornando-se este, em alguns aspectos, mais atractivo e interactivo, sendo que o acesso à diversidade de meios e conteúdos, acrescida da sua diversidade, potenciou a utilização de novos recursos, até aqui afastados do ambiente da sala de aula, quer por impossibilidade técnica, quer por impreparação para o seu uso, lacunas que entretanto foram, estão a ser ou irão ser ultrapassadas.

Exemplos desta nova realidade são, entre outros, a possibilidade de:

- aceder *in loco* a documentos autênticos e actuais na Internet, factor de grande importância para o ensino da tradução e da interpretação, onde os discursos mais recentes, disponibilizados nos mais diferentes formatos, contêm um maior número de elementos pertinentes e de proximidade temporal, o que permite uma melhor problematização da temática, da necessidade do seu conhecimento e da importância de uma actualização constante;
- por um lado, de traduzir e armazenar os dados em memórias de tradução e, por outro, elaborar e/ou actualizar glossários terminológicos sobre temáticas específicas;
- aceder, consultar e recolher informação em enciclopédias, dicionários, glossários multilingues, jornais e artigos de forma célere;

- participar em grupos de discussão e aceder a material educativo apenas disponível no espaço virtual.

O trabalho no laboratório multimédia permite, também, abordagens muito diferentes ao desenvolvimento e à aplicação dos conteúdos a cada disciplina e a cada aula em concreto. Todas estas actividades podem decorrer de forma paralela e transversal, dentro do âmbito das várias disciplinas ou projectos de tradução propostos, desde que enquadrados por projectos inter e transdisciplinares, ou, até, interinstitucionais.

Obviamente, todos estes factores dão origem a um ambiente de ensino/aprendizagem com características particulares. De facto, a sala de aula sofre transformações que a tornam num ambiente de trabalho que podemos caracterizar como sendo:

- activo: os alunos estão envolvidos na aprendizagem e têm uma grande responsabilidade na produção e qualidade dos resultados (ex.: criação de memórias de tradução), bem como na gestão dos vários projectos de tradução;
- colaborativo: o laboratório permite um trabalho e uma progressão conjunta e uma grande interactividade entre o professor e os alunos e, mais importante, entre diferentes grupos de trabalho;
- contextualizado: as tarefas propostas são idênticas às do mercado de trabalho ou baseadas em resolução de problemas (*case-based/problem-based/project-based*). Pretende-se que, num futuro muito próximo, estas tarefas surjam associadas a projectos de tradução autênticos, provenientes de acordos e protocolos de cooperação já celebrados com entidades privadas representantes do tecido empresarial do Porto, como a EXPONOR ou a ACP;
- transdisciplinar: a elaboração dos programas e o delinear de objectivos a atingir ao longo dos anos de licenciatura e de Mestrado nas diferentes disciplinas de cada língua é estruturada em conjunto, como é o caso da disciplina de Interpretação Simultânea e Consecutiva, permitindo assim o desenvolver de interligações e de uma formação mais coerente e consistente;
- reflexivo: os alunos articulam os seus conhecimentos e reflectem, ao longo do processo de aprendizagem, sobre as tarefas a resolver e os resultados a obter, muitas vezes em condições que pretendem simular aquelas que potencialmente encontrarão na vida activa.

Ainda decorrente deste processo de introdução e desenvolvimento de aulas de língua, tradução, interpretação e legendagem com base em sistemas multimédia, surgiu um outro projecto na área do e/b-learning, que iremos abordar de forma sucinta, designado por PAOL – Projecto de Apoio OnLine do ISCAP. Dentro deste âmbito, têm vindo a ser desenvolvidos conteúdos para algumas disciplinas de Interpretação e de Tradução e de Línguas, que, à semelhança das aulas presenciais, procuram (re)criar um ambiente próximo da realidade, ainda que pelo recurso ao espaço virtual, através, por exemplo, da gestão de projectos e conteúdos a partir de wikis e fóruns. Esta actividade requer, da parte do corpo docente, um tipo de competências específicas e de alguma complexidade, que se conjugam e complementam com as actividades desenvolvidas nos laboratórios multimédia, o que permite uma maior celeridade na elaboração e disponibilização dos módulos ou aulas, bem como na preparação e design dos vários componentes necessários a todo o processo de e/b-learning.

Finalmente, e no sentido de reforçar todo este processo de ensino e de aprendizagem, têm vindo a ser estabelecidas ligações com entidades e/ou associações empresariais, algumas das quais já aqui referidas, através da celebração de protocolos, no sentido de reforçar a ligação da instituição com o meio envolvente e, em especial, para permitir aos alunos um maior número de experiências, quer sob a forma de estágios, quer de participação em eventos, fornecendo serviços de tradução e interpretação. Estas ligações ao exterior surgem como mais uma consequência do rumo e do investimento inicial, que contribuem decisivamente para credibilizar os Cursos, o trabalho realizado pelo corpo docente e a formação oferecida aos alunos.

4. Formação pedagógica de docentes

O desenvolvimento deste tipo de projectos passa, necessariamente, pela participação de grupos de docentes com um grande espírito de voluntariado e de dedicação, recompensados quase só pela participação e adesão dos alunos aos diferentes projectos e pelo efectivo reconhecimento do mercado de trabalho, ao recrutar os alunos da instituição.

Após uma pesquisa no mercado nacional e internacional de equipamentos e aplicações informáticas que completassem o rol de necessidades educativas previamente estabelecidas, e feita a respectiva aquisição, têm-se seguido períodos de experimentação, aprendizagem e de formação do corpo docente. Estes períodos, como se pode agora verificar, não foram momentos únicos de experimentação de novas técnicas, metodologias e ferramentas. Foram, antes, o primeiro passo de muitos que estão a ser dados, à medida que novas necessidades e vontades vão surgindo nas diferentes áreas que envolvem o uso

das tecnologias de informação e comunicação, o que, no momento actual, corresponde a todas as áreas de ensino anteriormente identificadas.

Esta constatação coloca os docentes perante novas exigências, quer em termos de percursos de ensino e de aprendizagem, quer, sobretudo, no que diz respeito às suas competências e ao conhecimento das novas tecnologias multimédia e domínio dos conteúdos dispersos online, actividade que exige uma dedicação constante e absorvente, nem sempre devidamente reconhecida ou (re)compensada. De facto, qualquer política de inovação que abranja um departamento ou escola coloca grandes exigências de tempo e disponibilidade ao corpo docente, que não se coadunam, por vezes, com o desenvolvimento de uma carreira académica (no sentido mais restrito do termo).

5. Investigação e inovação científico-pedagógica

O conjunto dos meios existentes contribuem, também, para a concepção e desenvolvimento de projectos de investigação e de inovação científico-pedagógica, bem como para um número infinito de tarefas educativas, que vão da simples aula presencial à aula de e-/b-learning.. Neste âmbito, o Centro Multimédia de Línguas tem vindo a desenvolver uma actividade constante, cujo resultado se pode verificar pelas múltiplas acções de formação pedagógica de docentes do ensino superior, publicações, comunicações e projectos de final de curso que foram surgindo, fruto da experimentação e da aplicação de novas metodologias, estratégias e tecnologias.

No que respeita à investigação, para além da formação especializada oferecida, da prestação de serviços de apoio na concepção de conteúdos digitais e na abordagem a novas práticas de pedagógicas, há um conjunto de áreas de intervenção e de competência claramente definidas, que pretendem reforçar o desenvolvimento da investigação científica e a partilha do conhecimento directa ou indirectamente relacionados com o ensino das línguas e da tradução, inseridas nas áreas das TIC e das Ciências Humanas, e que são:

- Ensino da Língua para Fins Específicos; Didáctica da Língua; Linguística;
- Estudos de Interpretação (Simultânea, Consecutiva, de Conferência);
- Tradução Especializada (Assistida/Automática);
- Terminologia e Terminografia;
- Semiótica;
- Tradução Audiovisual e Legendagem;
- Localização;
- Gestão de Projectos de Tradução;
- Gestão de conteúdos digitais (BDs, MTs, Corpora);
- Multimédia e educação;
- Ambientes colaborativos de aprendizagem.

Damos, em seguida, exemplos da abordagem à investigação promovida no CML:

1. A Semiótica, enquanto ferramenta que permite analisar todas as produções e práticas textuais, verbais e não-verbais, inseridas em determinada língua e cultura, é um instrumento precioso para quem se dedica à investigação nas áreas de Línguas, de Tradução e, por conseguinte, de Comunicação. Esta abordagem incide, por um lado, sobre meios de comunicação audiovisuais e interactivos, onde predomina o texto multimodal, que salienta a relação entre a linguagem icónica-visual e o código verbal. Este tipo de texto é, actualmente, perene, quer nos meios de difusão de massa como a Internet ou a televisão, quer ao nível de conteúdos científico-pedagógicos em diversas áreas de saber. Por outro lado, e em termos mais específicos, a investigação enquadra-se no domínio da Tradução em ambiente multimédia, tornando-se, premente compreender a interacção entre elementos num dado texto e seus respectivos leitores, bem como a semiose que daí resulta, de forma a otimizar o processo tradutivo. Entre outras, as grandes áreas de tradução que mais dependem deste tipo de análise são a Tradução Audiovisual e a Multimédia e, dentro destas, Legendagem, Localização e Interpretação por vídeo-conferência e para os meios audiovisuais, mas, também, a Tradução Especializada, que, cada vez mais, trabalha com textos multimodais (manuais, obras de divulgação, etc.).
2. A Tradução Audiovisual (TAV), enquanto área que permite integrar a técnica e os estudos translológicos, no que concerne os meios audiovisuais, tem vindo a projectar-se como o futuro da tradução. Na Legendagem, o modo de TAV mais utilizado em Portugal, estudam-se formas de melhorar a eficiência de um processo tradutivo já em si complexo, se tivermos em conta as condições técnicas e as normas que limitam a liberdade do tradutor/legendador. De modo a

compreender e a facilitar este processo, encontra-se em fase de preparação uma Base de Dados de legendas, incluindo trabalhos realizados por docentes e alunos.

3. Na Interpretação por vídeo-conferência e para os meios audiovisuais, investiga-se a influência da imagem e da presença do ecrã no desempenho do intérprete, para que a prática da interpretação evolua, tanto ao nível de métodos de ensino-aprendizagem como na actividade profissional.
4. No âmbito da Interpretação de Conferência, o programa de criação de glossários Interplex está a ser usado para a recolha sistemática de termos e expressões relativos a áreas temáticas específicas. Em consonância com este projecto, investigam-se as divergências entre a tradução escrita e a interpretação ao nível de estruturas sintácticas e coesão textual.
5. Na área da Tradução Assistida por Computador procura-se aprofundar a relação entre a recolha de corpora paralelo e o desenvolvimento de memórias de tradução e a recolha e processamento de terminologia.

Estes projectos de investigação têm em comum o enfoque sobre a gestão e a partilha de conhecimento. De facto, o CML está determinado em criar e disponibilizar bases de dados, consultáveis pela comunidade académica e constituindo um acervo precioso de saber acumulado. Para além disso, O CML desenvolve, em conjunto com a investigação, actividades que se destinam a:

- promover a construção de redes/ consórcios de centros de línguas/multimédia;
- promover o intercâmbio de investigadores nacionais e internacionais na área;
- promover e estreitar ligações com centros de investigação, associações e instituições nacionais na área;
- investigar o contributo de diferentes abordagens metodológicas na construção do conhecimento nas diferentes áreas disciplinares;
- desenvolver projectos de investigação e intervenção orientados para o aperfeiçoamento e inovação das práticas educativas;
- disseminar os resultados das investigações realizadas junto das outras instituições de investigação e ensino.

Pretende, finalmente, ampliar as competências de pesquisa e investigação dos estudantes, através da sua participação em projectos de pesquisa e desenvolvimento. Estas competências requerem a experiência na utilização de ferramentas de pesquisa e capacidade para desenvolver estratégias adequadas à utilização eficiente das fontes de informação disponíveis.

6. Conclusão

Este é um projecto que está numa fase de consolidação, mas que tem procurado sempre, por um lado, avaliar as necessidades tecnológicas e o nível de relacionamento com as TIC de docentes e discentes e, por outro, reconhecer e estabelecer padrões de formação para um futuro cada vez com maior ramificações na realidade de ensino actual. Ao mesmo tempo, procura desenvolver condições para acompanhar, progressivamente, a inovação a que o mercado de emprego está sujeito, tanto em termos da alteração das metodologias de trabalho, como das exigências de formação.

A caracterização do Centro Multimédia de Línguas, tal como é aqui feita, não pretende ser exaustiva e, sobretudo, não aborda profundamente os paradigmas didácticos e metodológicos do ensino em laboratórios multimédia, até porque é nossa percepção de que muitas das actividades pedagógicas que estão a ser desenvolvidas nesta era eminentemente tecnológica se revestem de um cariz experimental, estando a aferição dos seus resultados ainda em fase de estudo e desenvolvimento. Importa, aliás, perceber, no contexto descrito, as implicações pedagógicas da operacionalização de um ensino centrado no aluno, num ambiente de aprendizagem mais flexível baseado nos resultados por ele obtidos ao completar um grau de aprendizagem – nomeadamente quanto ao que deve saber e ao que deve saber fazer.

É notório que a existência deste ambiente de trabalho tem sido o veículo principal de inovação e introdução de novos conceitos e de novas práticas de ensino e de aprendizagem, não sendo fácil imaginar a concepção e aplicação de estratégias para o ensino da tradução – explorando, por exemplo, as metodologias de *Project Based Learning*, de *Problem Based Learning* ou de Aprendizagem Colaborativa – sem recorrer às tecnologias de tradução assistida, automática ou de gestão de projectos actualmente disponíveis.

No entanto, a existência destes meios têm um conjunto de custos associados, de que destacamos os custos de licenciamento e de actualização. Para além disso, a disponibilização destas ferramentas aos

alunos obriga à existência de equipamento informático em número e qualidade suficiente para a sua instalação. Estes custos, no actual panorama de desinvestimento contínuo no Ensino Superior, dificultam o acesso adequado às tecnologias mais recentes e, conseqüentemente, ao seu uso na sala de aula, atrasando a experimentação e desenvolvimento de competências tecnológicas e a aquisição de conhecimentos.

A par do investimento financeiro elevado, será o investimento dos docentes (e dos seus alunos) o principal motor de todas as transformações. Como já foi referido, este esforço ainda não é devidamente recompensado. Isto deve-se, por um lado, ao facto de ainda estarmos no início de um longo processo de adaptação, cujo fim não está à vista, já que as inovações tecnológicas nunca cessam de surpreender. À medida que o CML renova os equipamentos e o software, surgem novas acções de formação, que concorrem com a actualização de conhecimentos científicos. Por outro, porque a junção destes conhecimentos e das tecnologias nem sempre é pacífica, sobretudo tendo em conta a linha clara que ainda separa as Ciências Humanas das TIC, partindo do pressuposto de que uma área pode sempre existir sem a outra. Parece-nos crucial que, para garantir a viabilidade e o futuro deste tipo de comunidades de aprendizagem, seja criada uma simbiose entre as duas áreas, em substituição de uma ponte que, a qualquer momento, poderá desabar.

Por outro lado, esta simbiose está relacionada com o caminho para uma comunidade de aprendizagem *dinâmica*, já anunciado pelas formas de trabalho adoptadas⁴. Consideramos ser este o último objectivo do CML, para o qual todos os outros devem convergir.

7. Referências

Comissão das Comunidades Europeias (2003). *O papel das Universidades na Europa do Conhecimento*. Bruxelas..

Cravo, Ana Maria da Silva (2006).. «Promoting Aautonomy through Aaction rResearch: aA Ccase sStudy with Uundergraduate tTranslation Sstudents». in *Confluências*. 2006.

European Commission, Directorate-General for Translation: www.eu.int/comm/dgs/translation/external_relations/universities/master_curriculum_en.pdf. (consultado em 18 de Março de 2007).

<http://web.fu-berlin.de/elc/tnp1/SP7FinalRecs.pdf>

Kaplan, Soren. “Strategies for Collaborative Learning”, <http://www.icohere.com/CollaborativeLearning> (consultado em 18 de Março de 2007).

Kaplan, Soren. «Building Communities for Collaborative Learning» (2002). Icohere-Creating Collaborative Communities. <http://www.icohere.com/CollaborativeLearning.htm> (consultado em 18 de Março de 2007).

Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, Decreto-Lei 74/2006. 2006.

Morris, Donald M. et. al. (2003). «A Revolution in Knowledge Sharing». Educause Review. (<http://www.educause.edu/ir/library/pdf/ERM0350.pdf> (consultado em 18 de Março de 2007).

Pym, Anthony (2006). *Localization, Training, and the Threat of Fragmentation*. 2006. <http://www.tinet.org/~apym/on-line/translation.html>. (c Consultado em 18 de Março de 2007).

Thematic Network Project in the Area of Languages, Sub-project 7: Translation and Interpreting, Course Profile Recommendations (. cConsultado em 18 de Março de 2007).

Wilson, Brent; Martin Ryder. «Dynamic Learning Communities: An Alternative to Designed Instructional Systems». University of Colorado- Center for Faculty Development. <http://carbon.cudenver.edu/~mryder/dlc.html> (consultado em 18 de Março de 2007).

Wilss, Wolfram (2004). Translation Studies – The State of the Art. in Meta.

⁴ “The term dynamic is added to distinguish the construct from traditional, centralized groups of learners found in many classrooms. In a dynamic community, all members share control, and everyone learns, including the teacher or group leader (cf. Wilson & Cole, 1997; Scardamalia & Bereiter, 1994). Transformative communication is the norm, with both sender and receiver of messages changed by the interaction (Pea, 1994; Ryder, 1995). Thus a classroom wherein the teacher assigns a project, expecting the students to learn something but not expecting herself to learn--such a classroom would not yet be a dynamic learning community because all participants are not engaged in the learning experience.” Brent Wilson e Martin Ryder. «Dynamic Learning Communities: An Alternative to Designed Instructional Systems». University of Colorado- Center for Faculty Development. <http://carbon.cudenver.edu/~mryder/dlc.html>.